

16

# Processo deve ser decidido pelo povo

**O** Brasil assiste impassível a discussão sobre a possibilidade de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso e, possivelmente, dos governadores. A população do Distrito Federal não tem dado demonstração de entusiasmo. O assunto tem ficado mais restrito aos beneficiários da idéia, que utilizam os meios de comunicação de todas as formas para manter a polêmica.

A posição do presidente Fernando Henrique Cardoso, ao tentar permanecer no Poder por mais quatro anos, sem ao menos ter cumprido a metade do atual mandato, é por demais ambiciosa. Ultrapassa as raíais do absurdo. Há alguns anos, durante a Assembléia Nacional Constituinte, Fernando Henrique Cardoso foi o crítico mais feroz ao então presidente José Sarney, do PMDB, porque queria um mandato de cinco anos. FHC não queria dar um ano para Sarney, e agora quer quatro.

A reeleição, também, contaminou o Palácio do Buriti. Nesta semana, assistimos perplexos a notícia da pretensão do governador Cristovam Buarque cujo o



“FHC não queria dar um ano a Sarney, mas agora quer mais quatro

discurso está sempre distante da prática, de permanecer no cargo. A ambição do governador, claramente, vai contra a posição do PT, que critica a todo momento a proposta de reeleição de FHC. A julgar, no entanto, pelos fatos e pela vontade do governador, o partido só é desfavorável a proposição para os outros.

Enquanto o tema reeleição contaminou o governo do PT, Brasília vive uma de suas piores crises, com mais de 156 mil desempregados, e com a perspectiva de dobrar esse número, já que o governo federal anunciou que vai demitir mais de 100 mil funcionários. O governo impopular do PT também vai contribuir para elevar o cadastrado dos desempregados no DF, com o seu famigerado programa de demissão voluntária, sem falar nas demissões da Novacap, SAB, Codeplan e BRB, que já foram implementadas.

Ao que parece, Cristovam não fez ainda uma análise apurada de sua administração e do resultado das eleições do Entorno, onde o PT elegeu apenas um prefeito, em 47 municípios. A vontade das urnas, portanto, deveria ser respeitada, com a realização de um plebiscito para o povo dizer se aceita ou não a reeleição de um plebiscito para o povo dizer se aceita ou não a reeleição. No DF, com certeza, a derrota seria certa, pois está estampada no rosto da população.

■ **Odilon Aires**, deputado distrital, é presidente regional do PMDB/DF